

VISÃO DO CORREIO

Crise para o
palanque
e o gabinete

A revogação do visto da embaixadora Maria Luiza Viotti coloca para o governo brasileiro o desafio de orientar a diplomacia no momento mais baixo em dois séculos de relações com os Estados Unidos — primeiro país a reconhecer a nossa independência, já em 1824. A crise coincide com a rápida deterioração dos laços com outro parceiro de primeira ordem, a Argentina de Javier Milei. Em resposta a seguidas ofensas dirigidas ao presidente Lula e à reiterada recusa a apresentar desculpas, o Itamaraty comunicou formalmente a decisão de "rebaixar as relações": o embaixador brasileiro não retornará a Buenos Aires até que esse comportamento mude, e a chancelaria argentina foi convidada a chamar de volta seu representante em Brasília.

A menos de dois meses do primeiro turno da disputa pelo Planalto, as turbulências simultâneas em dois pontos focais da frente externa, antes de tudo, não se afiguram como coincidência. Um dos pivôs, Milei, é o principal expoente da atual onda de extrema-direita na vizinhança imediata do país. O outro, Donald Trump, é o seu padrinho político. Os laços de ambos com o bolsonarismo produzem impacto eleitoral incontornável, impossível de ser subestimado: como nunca antes, a política externa fará sentir sua presença no debate de campanha.

Fazem parte do jogo as esperadas manifestações não apenas dos desafiantes de

Lula, mas de diferentes personagens e instituições que se alinham a eles, como os Clubes Militares. Expor as próprias opiniões — assim como absorver os contraditórios — é da essência do debate democrático. Mas não exatamente simétricas as posições: a oposição pode permitir-se apenas opinar; o candidato à reeleição é também o presidente. A ele cabe também decidir e, sobretudo, agir.

Para o Planalto e o Itamaraty, a incógnita está em encontrar o tom exato da resposta a ambos os desafios. Na pendência com Washington, a sanção imposta à embaixadora — uma diplomata de credenciais sólidas que já representou o Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU) — coloca limites à diplomacia brasileira no trato profissional e técnico de impasses como o das tarifas comerciais. São questões que impactam importantes setores econômicos e demandam soluções o quanto antes. No caso da Argentina, o afastamento dificulta ainda mais os esforços, no âmbito do Mercosul, para ampliar mercados externos e compensar perdas nas trocas com os Estados Unidos — evitando a armadilha de apostar todas as fichas na China.

Lula terá também seus momentos de palanque. Neles, poderá rebater os adversários internos e mesmo contestar os desafetos externos. Mas, de volta ao gabinete, terá de despir a pele de candidato para agir e decidir como chefe de Estado. Lá, o que deve prevalecer é o interesse do país.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Escutemos os pedidos de socorro

No vídeo, o garotinho, de apenas 3 anos, chora para não ir para a casa do pai. A mãe pergunta por quê. E a resposta: "Porque ele me bate". No dia seguinte, a criança foi encontrada morta... na casa do pai. O diretor do Instituto Médico Legal de Palmas, Eduardo Godinho, afirmou que o menino sofreu "muita violência". Segundo ele, houve laceração intestinal e hemorragia interna e externa. "Muita violência, sinais de violência pela face, intestinal", disse à TV Anhanguera. A polícia ainda investiga as circunstâncias da morte, mas o legista já descartou a versão contada pelo pai de que o garotinho se afogou na piscina. "Não tem indício nenhum de afogamento. Ali foi realmente outro tipo de trauma." Segundo o GI, o laudo aponta, também, para violência sexual e que a morte ocorreu com "crueldade, insensibilidade, indiferença e multiplicidade de lesões".

A morte dessa criança — com todos os indícios de um assassinato brutal — deixa a sensação de que poderia ter sido evitada. Primeiro, porque o pai tem histórico de violência doméstica, inclusive contra a mãe do menino, que registrou dois boletins de ocorrência em 2023. Em um deles, ela apresentou um áudio em que o ex-companheiro disparava ofensas e a ameaçava: "Te meto uma bala na cara". Como é que um sujeito agressivo assim tinha acesso ao garotinho sem supervisão? A Justiça foi acionada contra ele? Além disso, o próprio menino relatou que era espancado. Ficou claro, no choro sentido dele no vídeo, que sofria quando estava com o pai. Por que não foi ouvido? A advogada da mãe disse que a mulher havia relatado várias outras ocasiões em que o filho voltou machucado das visitas, mas, por medo ante as ameaças do ex-companheiro, a cliente não permitiu que se buscassem medidas para afastá-lo do agressor. Crianças vítimas de abusos nem sempre contam o que estão passando,

geralmente por medo, mas dão sinais. São indícios como choro sem motivo aparente, vômitos, diarreia, ansiedade, tristeza constante, pesadelos frequentes. Lesões físicas, sem explicação plausível, também falam por elas. O garotinho de Palmas, porém, contou claramente o motivo de não querer a companhia do pai. Isso me lembrou do caso de Henry Borel, 4 anos. Ele relatou e sinalizou que estava em profundo sofrimento, disse ao pai que "o tio machuca". Mudou de comportamento, vivia aterrorizado, chorava e tremia quando estava diante do padrasto, o sádico que o martirizava. Também aparecia com lesões pelo corpo. Mesmo com todas as indicações, não foi salvo.

Relembro aqui declarações de Marco Gama, da Sociedade Brasileira de Pediatra, publicadas pelo site da entidade, que continuam atuais: "As situações de violência doméstica que levam à morte crianças e adolescentes costumam ser casos crônicos, repetitivos, de violência progressiva, em que a vítima não recebeu a assistência e as medidas de proteção que deveriam ter sido tomadas para mantê-la viva, tanto dos outros familiares como da sociedade e do Estado". É obrigação de cada um de nós estarmos atentos aos sinais de maus-tratos contra crianças e adolescentes, darmos crédito aos relatos que fazem e buscarmos socorro. Neste momento, há um sem-número deles vivendo rotina de violência. É sofrimento real, severo, mas que, por vezes, acaba minimizado, naturalizado por familiares, parentes, amigos, vizinhos. A polícia e a Justiça estão aí para agir contra os covardes que estupram, torturam e matam meninas e meninos, mas uma atitude nossa, uma denúncia, tem potencial de cessar a violência e impedir que chegue a um ponto em que é tarde demais para agir.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredit.df@dabr.com.br

Insegurança na Torre

Na última terça, foi realizada mais uma operação policial na Feira da Torre de TV. Estamos atônitos e abismados com pequenos furtos e arrombamentos de carro nos estacionamento (objetos no interior de carro, telefone nos box). Os marginais, pessoas em situação de rua e alguns andarilhos perturbam feirantes e turistas ou clientes de Brasília, principalmente sábados e domingos, pedindo ou ameaçando as pessoas. Isso tem nos levado a preocupação, inclusive porque, vez por outra, acha-se arma branca. Brigas e arruaças são uma constante, especialmente no período noturno, quando todos os boxes estão fechados e vulneráveis. Ali, dormem mais de 200 pessoas em barracas, papelão. Fazem necessidades nas frente dos boxes. Já houve morte em nossa feira. Ontem, segundo ouvi falar, mataram um cachorro. A governadora Celina Leão e suas secretarias responsáveis por aquele logradouro devem agir com rigor ou teremos nossos boxes arrombados e roubados. Com a palavra a senhora governadora do Distrito Federal. Ou se age, ou teremos nossa Feira virada em uma Cracolândia.

» José Monte Aragão
Sobradinho

Etanol na gasolina

Quem quer usar etanol no carro tem a opção separada, mas forçar as pessoas a usarem o etanol misturado com a gasolina e, com isso, danificarem os seus veículos, além de manter o preço elevado dessa gasolina que é uma porcaria, é muito ruim. Não precisa ser muito inteligente para perceber que isso é para forçar as pessoas a trocarem o carro tradicional pelo carro elétrico e, com isso, quebrar as montadoras de carros de combustíveis. O problema é: quais garantias quem tem esses carros vai ter no futuro se, agora, já estão com maracutaia com a gasolina?

» Célio Saldanha
Brasília

Antivacinas

Os brasileiros que não estão se vacinando ou não levando seus filhos para serem vacinados são criminosos. Estão provocando a possibilidade do retorno de doenças antes erradicadas. Sim, antes do bolsonarismo, a partir de 2017. Afinal, a extrema-direita brasileira segue os preceitos da mundial, incluindo o movimento antivacinas. Nada poderia ser pior em pleno século 21 do que assistir à baixa cobertura vacinal pela sociedade que, em vez de se proteger e aos seus filhos, se expõe a doenças que em alguns casos levam a óbito.

» Rafael Moia Filho
Bauru (SP)

Decepção

A revogação do visto da embaixadora brasileira nos Estados Unidos é um gesto político que sinaliza a intenção, segundo o Planalto, de interferir no processo eleitoral brasileiro. Isso não é novidade, porque um certo candidato à Presidência da República e representante do povo vangloriou-se de ter acesso ao Trump e de pedir sanções contra o próprio país que diz querer governar. Conseguiu brilhantemente criar um clima hostil e aumentar a tensão bilateral. Se

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se não melhorar a segurança pública, os eletropostos de recarga de carros elétricos terão o mesmo destino dos caixas eletrônicos: cada vez mais raros. Não dá para acreditar, mas tem shopping que não tem caixa eletrônico.

Marcos Figueira — Sudoeste

Terrorismo made in Brasil: daqui a pouco o caso vira filme ou série no streaming, e os autores viram celebridades.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Escândalo na cozinha do Planalto derruba Marcola da campanha de Lula. Agora a culpa é da lobista? Vamos verificar os próximos passos.

Noel Samways — Curitiba (PR)

CLDF reabre trabalhos e prevê semestre focado em projetos prioritários. O principal projeto: eleições.

Ana Maria de Faria — Brasília

Neymar só respondeu à altura. Ele foi provocado durante todo o jogo contra o Remo. Quem fala o que quer, escuta o que não quer!

Carla Silva — Belém (PA)

ganhar a eleição, vai conseguir reverter isso? Vai transformar o Brasil no 51º estado americano? Se perder, nós, o povo brasileiro, vamos ter de penar com a inflação e o desabastecimento? Iludi-me pensando já ter visto de tudo nesta vida! Que decepção!

» Paccelli M. Zahler
Sudoeste

Brasileiros na F1

O Brasil pode voltar a ter dois representantes no grid da Fórmula 1 em um curto espaço de tempo. Campeão da Fórmula 3, Rafael Câmara é um dos nomes que ganham força para a temporada de 2027 e aparece ligado a Haas e Cadillac. Reforço nas pistas, Rafael Câmara mira vaga ao lado de Gabriel Bortoletto na Fórmula 1.

» José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br